

JOHN FLAVEL

Ernesto



TOTALMENTE DESEJÁVEL



Cristo, Totalmente Desejável

John Flavel

“Sim, Ele é totalmente desejável.”

— Cântico dos Cânticos 5:16 —

Sumário

| | |
|---|----|
| Prefácio..... | 1 |
| Citações..... | 4 |
| Introdução - Cristo Deve Ser amado..... | 6 |
| Como Cristo é Totalmente Desejável..... | 10 |
| Aplicação..... | 16 |
| Uma Biografia de John Flavel..... | 19 |

Prefácio

Em tempos em que o Senhor Jesus Cristo, tal como Ele é revelado nas Santas Escrituras, é tão pouco conhecido, não é de se admirar que também seja tão escassamente estimado e desejado, mesmo por aqueles que professam a fé cristã. Nas palavras de John Flavel: *“Oh, a cegueira do homem! Se vocês não veem nenhuma beleza em Cristo que faça com que vocês O desejem, é porque o deus deste mundo tem cegado o vosso entendimento”*.

Talvez este seja o principal motivo da tibieza e superficialidade da grande maioria dos cristãos professos dos nossos dias, a saber, falta de desejo ardente e anelo intenso por Cristo que nasce de um coração que não ama apaixonadamente a Jesus.

Falhamos em nosso amor porque Cristo não é real para nós como foi para a Igreja primitiva. A Igreja primitiva não pregava muita doutrina. Eles pregavam a Cristo. Pouco falavam das verdades relativas a Cristo; pregavam o próprio Cristo, Suas mãos, Seus pés, Seu lado, Seus olhos, Sua cabeça, Sua coroa de espinhos, a esponja, o vinagre, os cravos. Oh, anelamos o Cristo de Maria Madalena, mais do que o Cristo do teólogo analítico; deem-me o corpo ferido da Divindade, em vez do mais sadio sistema de teologia.¹

A força do desejo nasce e brota da intensidade do amor e afeição. Não desejamos o que não amamos. Mas o vero amor acende o desejo por Cristo em nossos corações e não desejamos nada mais, diremos: “Dá-me Cristo, senão eu morro!”. Temo que em nossos dias tenhamos nos esquecido do Cristo vivo e real e estejamos adorando um Cristo abstrato e idealizado, não-bíblico. Alguns estão tão entusiasmados com os cuidados e festas desta vida que acabaram perdendo a Jesus e deixando-o para trás como Maria e José (Lucas 2:41-45).

Na Poesia Santa dos Cantares, a noiva tipificando os verdadeiros cristãos, exclama: “Sim, Ele é totalmente desejável” (Cânticos 5:16), O Noivo não é desejável, mas Totalmente Desejável. Os verdadeiros cristãos não nutrem um desejo por Cristo, mas todo o seu desejo é para Cristo. Ele é totalmente desejável, portanto, deve ser totalmente desejado por nós.

Quão pouco os Cristãos têm demonstrado com suas vidas que de fato amam a Cristo ou O desejam! Sim, este é um dos piores de nossos pecados: não desejar completamente o Totalmente Desejável Jesus, e/ou devotar afeição desordenada ao que não é Cristo. Para a maior parte da cristandade, o “mais formoso do que os filhos dos homens” (Salmos 45:2) permanece sendo Um que não tem “beleza nem formosura”. Ao olharem para Ele, não veem “boa aparência” para que O desejem; e, assim, o Mui Sublime Senhor de Toda Glória, em Quem habita corporalmente toda a plenitude da divindade, Aquele que é Tudo em todos,

é antes de todas as coisas “*em dignidade, glória e real excelência*”, a Pedra Eleita e Preciosa, o Desejado das Nações, sendo Ele Todo-Amor, continua sendo “desprezado, e o mais rejeitado entre os homens” (Salmo 24:12; Colossenses 1:17; 2:9; 3:11; 1 Pedro 2:6-8; Isaías 53:2-3; Ageu 2:7). É triste não amar a Cristo.

Neste contexto, nossos corações fervem com as boas e verdadeiras palavras com as quais John Flavel se derrama em amores por Jesus, o Amado. Compreendemos que o presente texto é tanto um bálsamo quanto um chamado, alertando as almas dos verdadeiramente crentes e dos não-convertidos, para que lancem seus olhares para Cristo, somente, e tal como a esposa de Cânticos dos Cânticos, deleitem-Se nEle desde já, contemplando e anunciando as benditas e gloriosas perfeições “*puras e sem mistura*” do Senhor Jesus, Aquele a quem ama as nossas almas. Ah, se amássemos mais a Cristo, a ponto de estarmos “enfermos de amor”! E ainda assim, todo amor devotado a Ele estaria infinitamente aquém de Sua Dignidade e Excelência! Sim, concordamos com Flavel, que afirma: “*A alma está, então, em forma e disposição mais saudável quando está mais enferma de amor por Cristo*” (Cântico dos Cânticos 5:8).

De variadas formas, os incrédulos e o sistema maligno e mundano em meio aos quais vivemos parecem questionar, ainda que sutilmente: “Que é o teu amado mais do que outro amado?”. Todos de Seu Povo, o exército dos santos e eleitos de Deus, podem testemunhar: “Ele é o primeiro entre dez mil”, “Ele é totalmente desejável”! Oh, Cristão! “*Deixe tudo permanecer fora e dê preferência a Cristo. Oh, se vocês apenas conhecessem o Seu valor e excelência, o que Ele é em Si mesmo, o que Ele fez por vocês, e merece de vocês, não precisariam de argumentos meus para vos persuadir a amá-IO! Não estime nada desejável exceto enquanto isto é deleitável em Cristo, ou utilizado por causa de Cristo. Não ame nada por si mesmo, não ame nada separado de Jesus Cristo*”. Quão bom é para a alma navegar no “*mar de doçura sem uma gota de fel*”!

Aprouve ao SENHOR nosso Deus que o precioso texto “Cristo, Totalmente Desejável”, do Puritano John Flavel, chegasse aos nossos dias, tão atual e urgente, como dantes. Este autor, à Luz das Sagradas Escrituras, nos leva a refletir sobre a incomparável amabilidade do Senhor Jesus Cristo, revelada em Quem Ele é, O que Ele é, e Como Ele é; em seguida, somos conduzidos a belas considerações sobre a profundidade do termo inspirado “Totalmente Desejável”, atribuível somente a Cristo Jesus; bem como à demonstração de quão amorável Ele é em Sua Bendita Pessoa, na inefável realeza e consolo provenientes de Seus Ofícios e em Suas Amáveis formas de relacionar-Se com Seu Povo; e por fim, Flavel (como um pregador Puritano não poderia deixar de fazer) estimula os crentes para a aplicação prática do amor a Cristo Jesus.

Que o Senhor abençoe a leitura para todos a quem Ele conduzir este texto, e nos ajude, por Sua Graça, a sermos revestidos de amor a “Cristo, Totalmente Desejável”, porque Ele nos amou primeiro, desde a eternidade ouviu-se a voz do Noivo “com amor eterno te amei” (Jeremias 31:3), e aqueles a quem uma vez Ele amou, amou-os até o fim. Que o Senhor nos agracie de tal forma que possamos um dia, ouvir dEle: “Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha!”.

Estamos gratos no Senhor por termos recebido de Suas Mãos esta pérola, e do que dEle temos recebido, O devolvemos em ações de graças. Nossa oração é de que este texto, com a bênção do Santo Espírito, acenda uma faísca permanente e crescente de amor a Cristo nas almas buscadoras, de modo que possamos, de todo coração, alma, forças e entendimento, dizer dEle: “Sim, Ele é Totalmente Desejável”.

Solus Christus! Soli Deo Gloria!

EC, 29 de novembro de 2013.

[1] SPURGEON, Charles Haddon. Sermão Nº 338, O Amor a Jesus. Faça o download deste e-book em: <http://oestandardedecristo.com/site/wp-content/uploads/2013/12/O-Amor-a-Jesus-Charles-Haddon-Spurgeon.pdf>

Algumas citações deste Sermão

“Como todos os rios são reunidos no oceano, que é o lugar de encontro de todas as águas no mundo, assim Cristo é o oceano no qual todos os verdadeiros deleites e prazeres se encontram”.

“Se uma pessoa tem cada habilidade, tanto inata quanto adquirida, para deleitar-nos, ainda assim há também alguma corrupção natural misturada a isto, para nos afastar. Mas, não há nada assim em nosso totalmente desejável Cristo, Suas excelências são puras e sem mistura. Ele é um mar de doçura sem uma gota de fel.”

“Como cada vislumbre de Deus é precioso, assim cada coisa que há em Cristo é preciosa: Quem pode pesar a Cristo em um par de balanças, e dizer a vós qual é o seu valor? “Seu preço é melhor do que os rubis, e tudo o que tu possas desejar não se compara a Ele” (Provérbios 8:11).”

“Colossenses 1:19: “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse”. Lancem os seus olhos sobre todas as criaturas, sonde o universo: vocês observarão força em alguém, beleza em um segundo, fidelidade em um terceiro, sabedoria em um quarto; mas vocês não encontrarão ninguém que excede nelas todas como Cristo [excede]. O pão tem uma qualidade, a água outra, vestimentas outra, medicações outras; mas nenhum tem todas elas em si mesmas, como Cristo as tem. Ele é pão para o faminto, água para o sedento, veste para o nu, cura para o ferido; e seja o que for que a alma possa desejar é encontrado nele (1 Coríntios 1:30).”

“A amabilidade e excelência de todas as outras coisas, é apenas relativa, consistindo em sua referência a Cristo, e submissão à Sua glória. Mas Cristo é amável, considerado absolutamente nEle mesmo. Ele é desejável por Si mesmo; as demais coisas são desejáveis por causa dEle.”

“A alma está, então, em forma e disposição mais saudável quando está mais enferma de amor por Cristo (Cântico dos Cânticos 5:8).”

“Criaturas, como pinturas, são mais belas a certa distância, mas não é assim com Cristo; quanto mais perto a alma se aproxima dEle, e quanto maior o tempo em que vive em deleitar-se nEle, Ele se torna ainda mais doce e mais desejável.”

“Que Ele desposa para Si mesmo, em misericórdia e em amável bondade, almas tão deformadas, imundas e totalmente sem valor como são as nossas. Não temos nenhuma beleza, nenhuma bondade que nos faça desejáveis aos seus olhos; todas as origens de Seu amor por nós estão em seu próprio peito (Deuteronômio 7:7). Ele nos escolheu, não pelo o que nós éramos, mas para que ele pudesse nos tornar amáveis – Efésios 5:27. Ele veio a nós quando nós estávamos em nosso sangue, e nos disse: “Vive”, e este foi o tempo do amor (Ezequiel 16:5).”

“Nenhum marido é assim um marido imortal e eterno como Cristo é; a morte separa todas as demais relações, mas a união da alma com Cristo não é dissolvida na sepultura. Certamente, o dia da morte

de um crente é o dia de seu casamento, o dia de seu mais pleno deleite em Cristo. Nenhum marido pode dizer para a sua esposa, o que Cristo diz para o crente: 'Não te deixarei, nem te desampararei' (Hebreus 13:5)."

"Diferente de outros advogados, não é o suficiente para Ele mostrar apenas palavras, o que é uma forma menos custosa de súplica; mas Ele intercede por nós pela voz de Seu próprio sangue, como em Hebreus 12:24, onde nos é dito que vem a ser "ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel". Cada súplica que Ele recebe de nós na terra é uma boca aberta para pleitear com Deus em nosso favor no céu. E logo, é, que em Apocalipse 5:6 Ele é representado posicionado diante de Deus, como um cordeiro que havia sido morto; como isto fora exibindo e revelando no céu aquelas feridas mortais recebidas na terra para a justiça de Deus, em nosso lugar. Outros advogados gastam seus fôlegos, Cristo despende o Seu sangue."

"Nenhum amigo no mundo ama os seus amigos com tão apaixonada e forte afeição como Jesus Cristo ama os crentes. Jacó amou Raquel, e suportou por ela o calor abrasador do verão e o frio do inverno; mas Cristo suportou as tempestades da ira de Deus, o furor de Sua indignação, por nossa causa. Davi manifestou o seu amor por Absalão, em desejar, "Quem me dera que eu morrera por ti". Cristo manifestou o Seu amor por nós, não em desejos que morresse, mas na própria morte, em nosso lugar, e por nossa causa."

"Fora com aqueles nada vazios, fora com este vão mundo enganador, que não merece a milésima parte do amor que vocês o dão. Deixe tudo permanecer fora e dê preferência a Cristo. Oh, se vocês apenas conhecessem o Seu valor e excelência, o que Ele é em Si mesmo, o que Ele fez por vocês, e merece de vocês, não precisariam de argumentos meus para vos persuadir a amá-LO!"

"Não estime nada desejável exceto enquanto isto é deleitável em Cristo, ou utilizado por causa de Cristo. Não ame nada por si mesmo, não ame nada separado de Jesus Cristo. Em duas coisas nós todos pecamos em amar as criaturas. Nós pecamos no excesso de nossas afeições, amando-os acima do apropriado valor das meras coisas criadas. Nós também pecamos na desordem de nossas afeições, isto é para dizer que nós damos ao nosso amor às criaturas uma prioridade que nunca deveríamos ter [dado]."

"Nunca se envergonhe em ser contado como um Cristão: Ele é totalmente desejável; ele nunca pode ser uma vergonha para você; envergonhar-se dEle será o seu maior pecado. Alguns homens glorificam-se em suas vergonhas; não permita que você mesmo envergonhe-se da sua glória. Se você se envergonhar de Cristo agora, Ele se envergonhará de você quando Ele vier em Sua própria glória, e na glória de todos os Seus santos anjos. Não se envergonhe de nada, a não ser do pecado; e entre outros pecados, envergonhe-se especialmente deste pecado, que você não tenha mais amor por Ele que é totalmente desejável."

"Oh, a cegueira do homem! Se vocês não veem nenhuma beleza em Cristo que faça com que com vocês O desejem, é porque o deus deste mundo tem cegado o vosso entendimento."

Cristo, Totalmente Desejável

John Flavel

CRISTO DEVE SER AMADO

“Sim, Ele é totalmente desejável.” Cântico dos Cânticos 5:16.

No versículo nove deste capítulo, vocês têm um questionamento expressado pelas filhas de Jerusalém: “Que é o teu amado mais do que outro amado”. A esposa responde “Ele é o primeiro entre dez mil”. Ela, assim, relata muitas das coisas que ela considera mui excelentes em seu amado, e então conclui com estas palavras as quais eu li: “Sim, Ele é totalmente desejável.”

As palavras expressam a transcendente amabilidade do Senhor Jesus Cristo, e naturalmente elas são determinadas em três partes:

1 - Quem Ele é

2 - O que Ele é

3 - Como Ele é

Primeiramente, *Quem ele é*: o Senhor Jesus Cristo, por quem ela tem buscado, por quem ela estava conquistada por amor; acerca de quem aquelas filhas de Jerusalém haviam perguntado: a quem ela havia se esforçado para descrever em suas excelências singulares. Ele é o grandioso e excelente sujeito de quem ela aqui fala.

Segundo, *O que ele é*, ou que ela alega a respeito dele: Que ele é alguém desejável. A palavra Hebraica, que é comumente traduzida [como] “desejos”, significa “sinceramente desejar, cobiçar, ou anelar aquilo que é mais agradável, gracioso, deleitoso e admirável”. A palavra original está tanto no abstrato, e plural em número, a que diz que Cristo é a completa essência de todos os deleites e prazeres, a plena alma e substância deles. Como todos os rios são reunidos no oceano, que é o lugar de encontro de todas as águas no mundo, assim Cristo é o oceano no qual todos os verdadeiros deleites e prazeres se encontram.

Em terceiro lugar, *Como ele é*: Ele é totalmente desejável, em cada parte é desejado. Ele é desejável quando considerado como um todo, e em cada parte; como se ele dissesse: “Contemplem-nO em qualquer respeito e singularidade que quiserem; lancem seu olhar sobre este amável objeto, e vejam-nO de qualquer perspectiva, voltem para ele os seus sérios pensamentos da forma que quiserem; considerem a sua pessoa, seus ofícios, suas obras, ou qualquer outra coisa que O pertença; vocês O encontraram totalmente desejável, Não há nada desagradável nele, não há nada desejável sem ele.” Portanto, observem,

DOCTRINA: Que Jesus Cristo é a pessoa mais amável (desejável) que as almas podem lançar seus olhos. “Tu és mais formoso do que os filhos dos homens,” (Salmo 45:2).

Ele é “Totalmente Desejável”

Aqui é dito de Jesus Cristo, o que não pode ser dito de nenhuma das meras criaturas, que ele é “totalmente desejável”. Em introdução a este ponto eu irei,

- 1 - Examinar a importância desta frase “totalmente desejável”.
- 2 - Demonstrar para vocês em que aspecto Cristo é assim.
- 3 - Qual é o significado de “Totalmente Desejável”

Consideremos esta excelente expressão, e particularmente reflitamos no que está contido nela, e vocês descobrirão esta expressão “totalmente desejável.”

Primeiramente, *Isto exclui toda desamabilidade e desagradabilidade de Jesus Cristo*. Como um teólogo disse há tempos atrás: “Não há nada nele que não seja amável”. As excelências de Jesus Cristo são perfeitamente exclusivas de todas as suas oposições; não há nada de característica ou qualidade contrárias encontrada nele para contaminar ou desvalorizar a sua excelência. E neste aspecto Cristo infinitamente transcende a mais excelente e amável das coisas criadas. Qualquer que seja a amabilidade encontrada nelas, nada sem desagrado.

As mais belas pinturas devem ter suas sombras: As mais raras e brilhantes pedras preciosas devem ter fundos escuros para realçar as suas belezas; a melhor criatura é apenas um amargoso doce, no máximo: Se há alguma coisa agradável, também há algo azedo. Se uma pessoa tem cada habilidade, tanto inata quanto adquirida, para deleitar-nos, ainda assim há também alguma corrupção natural misturada a isto, para nos afastar. Mas, não há nada assim em nosso totalmente desejável Cristo, Suas excelências são puras e sem mistura. Ele é um mar de doçura sem uma gota de fel.

Segundo, “Totalmente desejável,” isto é, *Não há nada indesejável encontrado nele*, então tudo o que há nele é completamente desejável. Como cada vislumbre de Deus é precioso, assim cada coisa que há em Cristo é preciosa: Quem pode pesar a Cristo em um par de balanças, e dizer a vós qual é o seu valor? “Seu preço é melhor do que os rubis, e tudo o que tu possas desejar não se compara a Ele” (Provérbios 8:11).

Em terceiro lugar, “Totalmente desejável”, isto é, *Ele abrange todas as coisas que são desejáveis*: ele sela a soma de toda a amabilidade. Coisas que brilham como uma estrela solitária com uma glória específica, todas se encontram em Cristo como uma gloriosa constelação. Colossenses 1:19: “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse”. Lancem os seus olhos sobre todas as criaturas, sonde o universo: vocês observarão força em alguém, beleza em um segundo, fidelidade em um terceiro, sabedoria em um quarto; mas vocês não encontrarão ninguém que excede nelas todas como Cristo [excede]. O pão tem uma qualidade, a água outra, vestimentas outra, medicações outras; mas nenhum tem todas elas em si mesmas, como Cristo as tem. Ele é pão para o faminto, água para o sedento, veste para o nu, cura para o ferido; e seja o que for que a alma possa desejar é encontrado nele (1 Coríntios 1:30).

Em quarto lugar, “Totalmente desejável”, isto é, *Nada é desejável em oposição a ele, ou separado dele*. Se ele verdadeiramente é totalmente desejável, então seja o que for que se oponha a ele, ou à parte dele não pode ter nenhuma amabilidade em si. Afaste a Cristo, e onde está a amabilidade de qualquer prazer? O melhor consolo da criatura separado de Cristo é apenas uma cisterna quebrada. Isto não pode oferecer uma gota de genuíno consolo (Salmo 73:26). É com uma criatura – a mais doce e amável criatura – como com a bela imagem no espelho: afaste o rosto e onde está a imagem? Riquezas, honras e relações consoladoras são doces quando a face de Cristo sorri sobre nós através delas; mas sem Ele, que trivialidades vazias são todas elas?

Em quinto lugar, “Totalmente desejável”, isto é, *Transcende todas as excelências criadas em beleza e amabilidade*. Se vocês compararem Cristo com as demais coisas, não importa quão amáveis, não importa quão excelentes e desejáveis, Cristo retira toda a amabilidade delas. “Ele é (como diz o apóstolo) antes de todas as coisas” (Colossenses 1:17). Não apenas antes de todas as coisas no tempo, natureza, e ordem; mas antes de todas as coisas em dignidade, glória e real excelência. Em todas as coisas ele deve ter preeminência. Vamos somente comparar a excelência de Cristo com a das criaturas em poucas particularidades, e quão evidente se mostrará a transcendente amabilidade de Jesus Cristo! Pois,

1. Todas as demais amabilidades são derivadas e secundárias; mas a amabilidade de Cristo é original e primária. Anjos e homens, o mundo e todas as coisas nele desejáveis,

recebem o que de excelência eles desejam dEle. Eles são córregos da fonte. O pai em nada separa desta fonte e origem, a mínima excelência que há nisto.

2. A amabilidade e excelência de todas as outras coisas, é apenas relativa, consistindo em sua referência a Cristo, e submissão à Sua glória. Mas Cristo é amável, considerado absolutamente nEle mesmo. Ele é desejável por Si mesmo; as demais coisas são desejáveis por causa dEle.

3. A beleza e amabilidade de todas as demais coisas são desbotadas e perecíveis; mas a amabilidade de Cristo é nova por toda a eternidade. A doçura da melhor das criaturas é uma flor desbotada; se não antes, ainda certamente na morte ela deve esvanecer. Jó 4.21: “Porventura não passa com eles a sua excelência?” Sim, sim, se elas são as excelências naturais do corpo, dons da mente adquiridos, feições amáveis, qualidades graciosas, ou qualquer outra coisa que achemos atrativo; tudo isto, como flores agradáveis, são murchadas, desbotadas, e destruídas pela morte. Mas “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

4. A beleza e santidade das criaturas são enganosas e perigosas. Um homem pode fazer delas um ídolo, e satisfazer a si mesmo além dos limites da moderação com elas, mas não há perigo do excesso no amor de Cristo. A alma está, então, em forma e disposição mais saudável quando está mais enferma de amor por Cristo (Cântico dos Cânticos 5:8).

5. A amabilidade de cada criatura está em uma natureza limitada e obstruída. Nossa estima [da criatura] diminui à medida que nos aproximamos dela, ou quanto maior o tempo em que nos deleitamos nela. Criaturas, como pinturas, são mais belas a certa distância, mas não é assim com Cristo; quanto mais perto a alma se aproxima dEle, e quanto maior o tempo em que vive em deleitar-se nEle, Ele se torna ainda mais doce e mais desejável.

6. Todas as outras amabilidades não podem satisfazer a alma do homem. Não há nada capaz o suficiente em qualquer uma das criaturas, ou em todo o universo natural de coisas criadas para estender e dilatar a alma do homem; mas a alma ainda sente a si mesma confinada e restrita com estes limites. Isto advém da inadequação e incapacidade da criatura para a mais nobre e mais excelente alma do homem. A alma é como um navio em um rio estreito que não tem espaço para virar-se. Ele está sempre encalhando e naufragando nas superfícies. Mas Jesus Cristo é de todas as formas suficiente para os vastos desejos da alma; nEle [a alma] tem suficiente espaço no mar. nEle a alma pode expandir todo o seu navegar sem receio de tocar o fundo. E assim, vocês veem qual a relevância desta frase: “Totalmente desejável”.

COMO CRISTO É “TOTALMENTE DESEJÁVEL”

Em Segundo lugar, em seguida eu prometo mostrar-lhes em que aspectos Cristo é totalmente desejável:

Ele é Desejável em Sua Pessoa

Primeiramente, Ele é totalmente desejável em sua pessoa: Ele é Deidade habitando em carne (João 1:14). A maravilhosa, perfeita união da natureza divina e humana em Cristo fazem dEle um objeto de admiração e adoração tanto para anjos quanto [para] homens (1 Timóteo 3:16). Deus nunca apresentou ao mundo uma visão tal da glória antes. Considerem como a natureza humana de nosso Senhor Jesus Cristo é transbordante em todas as graças do Espírito, de tal forma como nunca nenhum dos santos foi preenchido. Oh, que amável pintura isto pinta a respeito dEle! João 3:34: “pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.” Isto faz dEle o “mais formoso do que os filhos dos homens; e a graça se derramou em teus lábios” (Salmo 45:12). Se uma pequena medida de graça nos santos tornam-nos doces e desejáveis companhias, o que devem as riquezas do Espírito de graça preenchendo Jesus Cristo sem medida torna-lo aos olhos dos crentes? Oh, que glória isto deve estabelecer sobre Ele!

Ele é desejável em Seus ofícios

Em segundo lugar, Ele é totalmente desejável em seus ofícios: consideremos por um momento a adequabilidade, plenitude e consoladora natureza deles.

Primeiramente, *A adequabilidade dos ofícios de Cristo às misérias dos homens*. Não podemos senão adorar a infinita sabedoria de Sua concessão deles. Nós somos, por natureza, cegos e ignorantes, no máximo apenas tateando as vagas luzes da natureza em após Deus (Atos 17: 27). Jesus Cristo é a luz para iluminar os Gentios (Isaías 49:6). Quando este grande profeta veio ao mundo, então o oriente do alto nos visitou (Lucas 1:78). Por natureza, nós estamos alienados, e em inimizade contra Deus; Cristo veio ao mundo para ser um sacrifício satisfatório, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz (Colossenses 1:20). Todo o mundo, por natureza, está em servidão e julgo de Satanás, uma miserável escravidão. Cristo vem com poder real, para salvar os pecadores, como uma presa desde a boca do terrível.

Em segundo lugar, *permita ser também considerada a plenitude de seus ofícios*, que O tornam capaz de “salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus,” (Hebreus 7:25). Os três ofícios, abrangendo neles tudo o que as nossas almas necessitam, tornam-se um universal alívio para todas as nossas aflições, e portanto,

Em terceiro lugar, *Inefável consolo devem ser os ofícios de Cristo para as almas dos pecadores*. Se a luz é agradável aos nossos olhos, quão deleitável é esta luz da vida vinda do Sol da Justiça! (Malaquias 4:2). Se um perdão é doce para um criminoso condenado, quão doce deve ser a aspersão do sangue de Jesus para a temerosa consciência de um pecador condenado pela lei? Se o resgate de um tirano cruel é doce para um pobre cativo, quão doce deve ser aos ouvidos dos pecadores escravizados, ouvir a voz da liberdade e libertação proclamadas por Jesus Cristo? Para fora dos diversos ofícios de Cristo, como saem de tantas fontes, todas as promessas da Nova Aliança fluem, como tantos ribeiros de paz e júbilo reconfortantes à alma.

Ele é Desejável em Suas Relações

Primeiramente, Ele é um desejável Redentor (Isaías 61:1). Ele veio para abrir as portas da prisão daqueles que estão oprimidos. Necessariamente deve ser este um desejável Redentor, se nós considerarmos a profundidade da miséria da qual ele nos redimiu, até “da ira vindoura” (1 Tessalonicenses 1:10). Considerem o número dos redimidos, e os meios de sua redenção. Apocalipse 5:9: “E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação”. Ele não nos redimiu com prata e ouro, mas com o seu próprio precioso sangue, como forma de pagamento (1 Pedro 1:18-19). Com seu braço estendido e glorioso, por meio de poder, Colossenses 1:13. Ele nos redimiu livremente, Efésios 1:7, completamente (Romanos 8:1), em tempo oportuno, Gálatas 4:4, e devido amor especial e particular, João 17:9. Em uma palavra, Ele nos redimiu para sempre, [para] nunca mais entrarmos em escravidão, 1 Pedro 1:5. João 10:28. Oh, quão desejável é Jesus na relação de Redentor dos eleitos de Deus!

Em segundo lugar, *Ele é um desejável noivo* para todos os quais Ele desposou para Ele. Como a igreja glorifica-O, nestas palavras que seguem o meu texto: “Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém!” Céus e terra não podem mostrar ninguém como Ele, que não necessita de nenhuma prova mais completas do que estas particulares que seguem:

1. Que Ele desposa para Si mesmo, em misericórdia e em amável bondade, almas tão deformadas, imundas e totalmente sem valor como são as nossas. Não temos nenhuma

beleza, nenhuma bondade que nos faça desejáveis aos seus olhos; todas as origens de Seu amor por nós estão em seu próprio peito (Deuteronômio 7:7). Ele nos escolheu, não pelo o que nós éramos, mas para que ele pudesse nos tornar amáveis – Efésios 5:27. Ele veio a nós quando nós estávamos em nosso sangue, e nos disse: “Vive”, e este foi o tempo do amor (Ezequiel 16:5).

2. Ele não espera nenhuma retribuição de nós, e ainda assim dá a Si mesmo, e tudo o que Lhe pertence, para nós. Nossa pobreza não pode enriquecê-LO, mas Ele fez a si mesmo pobre para nos enriquecer (2 Coríntios 8:9; 1 Coríntios 3:22).

3. Nenhum marido ama a esposa de seu seio, como Cristo amou o Seu povo (Efésios 5:25). Ele amou a igreja e deu a Si mesmo por ela.

4. Ninguém suporta a fraqueza e provocações como Cristo; a igreja é chamada de “a esposa do Cordeiro,” (Apocalipse 19:9).

5. Nenhum marido é assim um marido imortal e eterno como Cristo é; a morte separa todas as demais relações, mas a união da alma com Cristo não é dissolvida na sepultura. Certamente, o dia da morte de um crente é o dia de seu casamento, o dia de seu mais pleno deleite em Cristo. Nenhum marido pode dizer para a sua esposa, o que Cristo diz para o crente: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

6. Nenhum noivo enriquece a sua noiva com tais honras pelo casamento, como Cristo faz; Ele os torna aparentados a Deus, como seu Pai, e a partir daquele dia os poderosos e gloriosos anjos pensam não ser uma desonra serem seus servos (Hebreus 1:14). Os anjos admirarão a beleza e glória da esposa de Cristo (Apocalipse 21:9).

7. Nenhum casamento jamais foi consumado com tais procedimentos triunfais como será o casamento de Cristo e os crentes no céu, Salmo 45: 14-15: “Levá-la-ão ao rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a trarão a ti. Com alegria e regozijo as trarão; elas entrarão no palácio do rei”. Entre os Judeus, a casa de casamento era chamada de casa de louvor; havia alegria sobre todas as mãos, mas nada como o júbilo que haverá no céu quando os crentes, a esposa de Cristo, foi trazida ali. Deus o Pai regozijar-Se-á em contemplar o bendito cumprimento e confirmação daqueles gloriosos planos de Seu amor. Jesus Cristo, o noivo, Se alegrará em ver o trabalho de Sua alma, o bendito nascimento e resultado de todas as suas amargas dores e agonias (Isaías 53:11).

O Espírito Santo se alegrará em ver a conclusão e aperfeiçoamento do padrão de santificação o qual estava confiado em Suas mãos, 2 Coríntios 5:5, ver aquelas almas nas quais Ele uma vez encontrara como duras rochas, agora brilham como as resplandecentes,

pedras lavradas do templo espiritual. Os anjos se regozijarão: grande foi o júbilo quando o fundamento deste plano foi estabelecido, na encarnação de Cristo, Lucas 2:13. Grande, portanto, deve ser o seu júbilo, quando a pedra de cima estiver assentada com brados, clamando: “Graça, graça”. Os próprios santos se alegrarão inefavelmente, quando eles entrarem no palácio do Rei, e estiverem para sempre com o Senhor, 1 Tessalonicenses 4:17. De fato, haverá júbilo em todas as mãos, exceto entre os demônios e condenados, que rangerão seus dentes com inveja da eterna promoção e glória dos crentes. Assim, Cristo é totalmente desejável, na relação de Noivo.

Em terceiro lugar, *Cristo é totalmente desejável, na relação de um Advogado*. 1 João 2:1[-2]: “e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo, E ele é a propiciação”. É Ele quem intercede pela causa dos crentes no céu. Ele aparece por eles na presença de Deus, para evitar qualquer nova alienação, e para preservar o estado de amizade e paz entre Deus e nós. Nesta relação Cristo é totalmente desejável. Pois,

1. Ele faz de nossa causa a Sua própria, e age por nós no céu, como se fosse por Ele mesmo, Hebreus 4:15. Ele é compadecido com um mais terno entendimento de nossos problemas e perigos, e não é apenas um por nós em forma de representação, mas também conosco no que diz respeito à simpatia e afeição.

2. Cristo nosso Advogado conduz nossa causa e negócios no céu, como o Seu grande e primário modelo e negócio. Por esta razão, em Hebreus 7:25, é dito dEle que “vive para sempre para interceder por nós”. É como se nossas inquietações fossem tão assistidas por Ele ali, que toda a glória e honra que é devotada a Ele no céu não pudesse distraí-LO um momento de nossas causas.

3. Ele pleiteia a causa dos crentes por Seu sangue. Diferente de outros advogados, não é o suficiente para Ele mostrar apenas palavras, o que é uma forma menos custosa de súplica; mas Ele intercede por nós pela voz de Seu próprio sangue, como em Hebreus 12:24, onde nos é dito que vem a ser “ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”. Cada súplica que Ele recebe de nós na terra é uma boca aberta para pleitear com Deus em nosso favor no céu. E logo, é, que em Apocalipse 5:6 Ele é representado posicionado diante de Deus, como um cordeiro que havia sido morto; como isto fora exibindo e revelando no céu aquelas feridas mortais recebidas na terra para a justiça de Deus, em nosso lugar. Outros advogados gastam seus fôlegos, Cristo despende o Seu sangue.

4. Ele pleiteia a causa dos crentes livremente. Outros advogados pleiteiam por recompensa, e esvaziam os bolsos, enquanto pleiteiam as causas de seus clientes.

5. Em uma palavra, Ele obtém para nós todas as misericórdias pelas quais Ele intercede. Nenhuma causa fracassa em Sua mão, a qual Ele se encarrega (Romanos 8:33-34). Oh, que desejável Advogado Cristo é para os crentes!

Em quarto lugar, *Cristo é totalmente desejável na relação de amigo*, pois nesta relação Ele é gratificado em conhecer o Seu povo, Lucas 12:4-5. Há certas coisas nas quais um amigo manifesta a sua afeição e amizade ao outro, mas não há ninguém como Cristo. Pois,

1. Nenhum amigo é tão sincero ao seu amigo, como Cristo é ao Seu povo: Ele revela cada conselho e segredo de Seu coração a eles. João 15:15: “Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer”.

2. Nenhum amigo no mundo é tão generoso e abundante a seu amigo, como Cristo é aos crentes; Ele compartilha de Seu próprio sangue com eles: “Ninguém tem maior amor (Ele diz) do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15: 13). Ele esgotou o precioso tesouro de Seu inestimável sangue para pagar nossas dívidas. Oh, que desejável amigo Jesus Cristo é para os crentes!

3. Nenhum amigo simpatiza tão ternamente com o seu amigo na aflição, como Jesus Cristo o faz com seus amigos: “Em toda a angústia deles ele foi angustiado” (Isaías 63:9). Ele sente todas as nossas aflições, necessidades e como Suas próprias. Esta é a causa de ser dito que os sofrimentos dos crentes são chamados de sofrimentos de Cristo (Colossenses 1:24).

4. Nem um amigo no mundo tem tal contentamento em seus amigos, como Jesus o tem em seus crentes. Cântico dos cânticos 4:9: “Enlevaste-me o coração, (Ele diz à esposa), enlevaste-me o coração com um dos teus olhares, com um colar do teu pescoço”. O Hebraico, aqui traduzido [como] “enlevaste”, significa ufanar, ou fazer alguém orgulhoso: como o Senhor Jesus é satisfeito em glorificar o Seu povo! Como Ele é tomado e deleitado com aqueles graciosos ornamentos que Ele mesmo concedeu a eles! Não há nenhum amigo tão desejável como Cristo.

5. Nenhum amigo no mundo ama os seus amigos com tão apaixonada e forte afeição como Jesus Cristo ama os crentes. Jacó amou Raquel, e suportou por ela o calor abrasador do verão e o frio do inverno; mas Cristo suportou as tempestades da ira de Deus, o furor de Sua indignação, por nossa causa. Davi manifestou o seu amor por Absalão, em desejar, “Quem me dera que eu morresse por ti”. Cristo manifestou o Seu amor por nós, não em desejos que morresse, mas na própria morte, em nosso lugar, e por nossa causa.

6. Nenhum amigo no mundo é tão constante e imutável na amizade como Cristo é. João 13:1: “como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim”. Ele lidou com milhões de provocações e erros, e ainda assim não rompeu a amizade com o Seu povo. Pedro O negou, ainda assim Ele não quis repudia-lo; mas após a Sua ressurreição, Ele diz: “Mas ide, dizei aos discípulos, e a Pedro”. Não deixem-no pensar que foi perdido por aquele seu pecado, seu interesse para mim. Embora ele tenha Me negado, eu não o repudiarei, Marcos 16:7. Oh, quão desejável é Cristo em relação de um amigo!

Eu posso vos mostrar mais da amabilidade de Cristo em Suas ordenanças e em Suas providências, em Sua comunhão conosco e comunicações a nós, mas não há fim na descrição da amabilidade de Cristo: eu preferirei estimular os crentes aos seus deveres em direção a este totalmente desejável Cristo, o que eu concluirei brevemente em poucas palavras.

APLICAÇÃO

1. *Jesus Cristo é totalmente desejável?* Então, eu imploro que vocês coloquem as suas almas neste desejável Jesus. Eu estou certo [que] tal objeto como foi aqui representado, compeliaria amor do peito mais frio e mais duro coração. Fora com aqueles nada vazios, fora com este vão mundo enganador, que não merece a milésima parte do amor que vocês o dão. Deixe tudo permanecer fora e dê preferência a Cristo. Oh, se vocês apenas conhecessem o Seu valor e excelência, o que Ele é em Si mesmo, o que Ele fez por vocês, e merece de vocês, não precisariam de argumentos meus para vos persuadir a amá-IO!

2. *Não estime nada desejável exceto enquanto isto é deleitável em Cristo, ou utilizado por causa de Cristo.* Não ame nada por si mesmo, não ame nada separado de Jesus Cristo. Em duas coisas nós todos pecamos em amar as criaturas. Nós pecamos no excesso de nossas afeições, amando-os acima do apropriado valor das meras coisas criadas. Nós também pecamos na desordem de nossas afeições, isto é para dizer que nós damos ao nosso amor às criaturas uma prioridade que nunca deveríamos ter [dado].

3. *Sejamos todos nós humilhados pela corrupção de nossos corações* que são tão ávidos em suas afeições por vaidades e trivialidades e tão resistentes em ser persuadidos para amar a Cristo, que é totalmente amorável. Oh, quantos ribeiros de amor e leite vertem sobre a vã e vazia criatura; enquanto nenhum argumento pode fazer ir adiante uma gota de amor a Jesus Cristo dos seus corações obstinados e incrédulos! Eu li de um Johannes Mollius, que foi notado por caminhar frequentemente sozinho, e chorar amargamente; e sendo pressionado por um amigo para saber a causa de seus problemas, disse “Oh, lamento que eu não possa conduzir este meu coração a amar mais ferventemente a Jesus Cristo”.

4. *Apresente Cristo ao mundo como Ele é, pelo seu comportamento em direção a Ele.* Ele é totalmente desejável? Deixe todo o mundo ver e saber que Ele o é, através de seus deleites nEle e comunhão com Ele; entusiasmo por Ele, e prontidão em separar-se de qualquer outra coisa desejável por conta dEle. Proclame as Suas excelências ao mundo, como a esposa fez nestes versículos. Persuada-os em quanto o seu amado é melhor do que qualquer outro amado. Mostre as Suas gloriosas excelências enquanto você fala sobre Ele; Defenda-O adiante para outros, como Ele é em Si mesmo: totalmente desejável. Observe que você “ande dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo” (Colossenses 1:10). “Mostre adiante as virtudes de Cristo” (1 Pedro 2:9). Não deixem que “o bom nome que sobre vós foi invocado seja blasfemado” (Tiago 2:7). Ele é glorioso em Si mesmo, e Ele é certo em pôr glória sobre você; tome cuidado para que você não ponha

vergonha e desonra sobre Ele; Ele tem concedido a Sua honra a você, não traia esta confiança.

5. *Nunca se envergonhe em ser contado como um Cristão:* Ele é totalmente desejável; ele nunca pode ser uma vergonha para você; envergonhar-se dEle será o seu maior pecado. Alguns homens glorificam-se em suas vergonhas; não permita que você mesmo envergonhe-se da sua glória. Se você se envergonhar de Cristo agora, Ele se envergonhará de você quando Ele vier em Sua própria glória, e na glória de todos os Seus santos anjos. Não se envergonhe de nada, a não ser do pecado; e entre outros pecados, envergonhe-se especialmente deste pecado, que você não tenha mais amor por Ele que é totalmente desejável.

6. *Seja desejoso por abandonar tudo o que é desejável sobre a terra, de forma que você possa estar com o totalmente desejável Senhor Jesus Cristo no céu.* Levante as suas vozes com a noiva, Apocalipse 20:20 “Vem Senhor Jesus, vem depressa”. É verdade, você deve passar através das agonias da morte [para entrar] em Sua intimidade e prazer, mas certamente vale a pena sofrer muito mais do que isso para estar com este amável Jesus. “Ora o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo,” (2 Tessalonicenses 3:5).

7. *Deixe a amabilidade de Cristo atrair todos os homens a Ele.* A amabilidade é tão atrativa na criatura? E pode a transcendente amabilidade de Cristo não atrair ninguém? Oh, a cegueira do homem! Se vocês não veem nenhuma beleza em Cristo que faça que com vocês O desejem, é porque o deus deste mundo tem cegado o vosso entendimento.

8. *Empenhe-se em ser semelhante a Cristo,* se alguma vez você quer ser desejável aos olhos de Deus e do homem. Certamente, meus irmãos, é somente o Espírito de Cristo convosco, e a beleza de Cristo sobre vós, que pode torna-los pessoas amáveis. Quanto mais vocês parecerem com Ele em santidade, mais você expressará a verdadeira excelência e amabilidade; e quanto mais frequente e espiritual são as vossas comunicações e comunhão com Cristo, mais da beleza e amabilidade de Cristo será impressa em seus espíritos, transformando-os em sua imagem, de glória em glória.

Amém.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

Fonte: PuritanSermons.com | Título Original: Christ Altogether Lovely

Todas as citações bíblicas usadas nesta tradução foram retirada da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução e capa por Camila Rebeca Almeida | Revisão e diagramação por William Teixeira

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Um Biografia de John Flavel



John Flavel (1628 - 1691)

John Flavel nasceu no ano 1628, em Bromsgrove, Worcestershire. Era filho de pais piedosos. Seu pai, Richard Flavel, era um ministro do evangelho, que juntamente com a esposa, foi preso em uma prisão em Londres, por causa do seu inconformismo com o anglicanismo daquela época; ali pagavam pena por causa de sua fé, em 1665. Seus pais faleceram na prisão, por causa da praga.

John Flavel foi educado por seu pai nos caminhos da religião, depois "dobraram de severidade seus estudos", como um plebeu na University College, Oxford. Em 1656, após ter sido educado em Oxford, Flavel foi convidado a tornar-se pastor de uma igreja em Dartmouth, Devon, onde passou a maior parte da sua vida. Embora o Ato de Uniformidade de 1662 tenha declarado seu ministério como ilegal, ele continuou pregando, administrando sacramentos e escrevendo fielmente sob pressão da perseguição. Ele foi privado de sua casa pelo Ato de Uniformidade, em 1662, subseqüentemente, sob forte perseguição, trabalhou com pastor não-conformista em Dartmouth.

Ele desfrutou de uma unção excepcional na oração, e em certa ocasião lutou com um clamor agônico enquanto orava em público por aqueles que estavam saindo de Dartmouth para uma batalha no mar. O Senhor respondeu sua oração fazendo com que não houvesse nenhuma morte dentre os que se envolveram na batalha. Seus esforços foram coroados com muitas conversões, algumas das quais eram extraordinárias.

Flavel foi preeminente na sua capacidade de escrever tanto para o coração como para a mente. A popularidade de suas obras é, sem dúvida, em certa medida o resultado do tom afável e fervoroso no qual ele escreveu. O melhor memorial relativo a Flavel é a bela e

valiosa coleção de seis volumes das suas obras publicada pela Banner of Truth. A série sobre Apocalipse 3:20 "Eis que estou à porta e bato" é magistral e típico do seu estilo caloroso e evangelístico. A obra de Flavel sobre "O Mistério da Providência" tem vivificado, edificado e confortado seus leitores durante muitos anos e continua a ser apreciado, sendo esta a mais conhecida de todas as suas obras. Trabalhou em Dartmouth, até a sua morte em 1691.

Referências:

BEEKE, Joel; PEDERSON, Randall. **16 Biografias Puritanas**. Extraído de Conheça os puritanos. Disponível: <<http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/meetthepuritans/ABriefHistory.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2013.

FLAVEL, John. **Se Deus Quiser**: Um estudo sobre a providência. Traduzido por Viginia Chown, 1ª Edição. São Paulo: PES, 2007. Contracapa.

HULSE, Erroll. **Quem foram os Puritanos?** ...e o que eles ensinaram. Traduzido por Maria Judith Prada Menga, 1ª edição. São Paulo: PES, 2004. p. 124-125.